



SUZANO ALMEIDA — INTERINO
suzanoalmeida2@gmail.com

TCDF/Divulgação



Contas do GDF de 2022 são aprovadas com ressalvas

O Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF) julgou e aprovou com ressalvas, ontem, as contas do governador Ibaneis Rocha (MDB) referentes ao exercício de 2022 — último ano do primeiro mandato do chefe do Executivo local. Segundo a Corte de Contas, o GDF gastou aproximadamente R\$ 305 milhões com serviços e fornecedores sem a realização de licitação, o que afronta a lei de licitações, especialmente nas áreas de Saúde e Educação. Os serviços mais contratados foram os de limpeza e vigilância.

De acordo com o relator, conselheiro Renato Rainha, o Executivo local superestimou receitas e despesas; e apresentou deficiências na apuração e no alcance de metas e indicadores de desempenho dos programas criados pelo Executivo. Foi verificado, ainda, inconsistência nos valores de precatórios judiciais e a incompatibilidade entre a arrecadação e a dívida ativa.

Outros problemas apontados no

relatório foram os incentivos e benefícios fiscais, que geraram uma perda tributária de R\$ 6,6 bilhões aos cofres públicos. De acordo com o relatório, faltou ao governo metodologia para avaliar se a adoção dessas políticas de remissões é ou não benéfica ao Distrito Federal.

Problema recorrente em décadas, o governo também não conseguiu resolver a questão do percentual mínimo de 50% de preenchimento de cargos comissionados ocupados por servidores de carreira. Além disso, ainda há falhas na prestação de serviço nas unidades de saúde públicas do DF.

A matéria segue agora para a análise da Câmara Legislativa, que pode aprovar ou não as contas de Ibaneis Rocha. A orientação do Tribunal de Contas do DF é que os deputados distritais aprovem, mas com as ressalvas feitas pela corte. Ao governador, antes do fim de seu segundo mandato, caberá corrigir as incoerências, sob o risco de sanções administrativas, como, por exemplo, multas.

Homenagem fraternal à Laurita Vaz

A ministra Laurita Vaz foi homenageada, ontem, no Superior Tribunal de Justiça (STJ), com o lançamento da obra coletiva *As Políticas Públicas no Direito Constitucional Fraternal: Estudo em Homenagem à Ministra Laurita Vaz*. O livro, apresentado ao público na abertura do 3º Congresso Direito e Fraternidade, teve a colaboração de nomes, como dos ministros Marcelo Navarro Ribeiro Dantas e Reynaldo Soares da Fonseca, que coordenaram o projeto literário. Além da organização dos mestres Rafaela Silva Brito e Fábio Francisco Esteves, e da especialista Sandra Taya.

A coletânea traz artigos acadêmicos técnicos e científicos sob um olhar constitucionalíssimo fraternal, voltado à comunidade jurídica, em especial do direito à educação, entre outros temas da atualidade. Entre os autores, assinam um dos capítulos os advogados Cléber Lopes e Maurício Marcelino Machado de Oliveira, que trata de políticas públicas para o sistema prisional.

Ascom/STJ



Presentão de aniversário

O presidente da Câmara Legislativa, Wellington Luiz (MDB), pendurou em definitivo as chuteiras na Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF). O aniversariante de ontem completou 57 anos e recebeu do Tribunal de Contas do DF (TCDF), na véspera, o direito à aposentadoria voluntária. A matéria foi relatada pelo conselheiro André Clemente, que elogiou o trabalho do parlamentar. “O serviço público é um lugar que precisa de missionários, que façam entregas, e ele tem um grande legado, sobretudo na defesa da categoria.”

A data foi celebrada, ontem, na companhia de diversos colegas de CLDF e da vice-governadora Celina Leão (PP).

Reprodução/Redes Sociais



Reeleição à vista

Na Câmara Legislativa, o trabalho de presidente da Casa também tem rendido bons frutos. Mesmo diante da sucessão do posto número um do Legislativo local, no final do ano que vem, não há — ao menos no momento — quem se coloque como possível candidato ao cargo. “Se a eleição (para presidente) fosse hoje, não teria ninguém querendo disputar com ele”, afirmou um deputado da oposição, após elogios à gestão do emedebista. “Temos direito a uma cadeira na Mesa Diretora, então, para nós não mudará muito”, completou.



MTur adota PL de Gilvan Máximo e incentivará turismo em Brasília

O Ministério do Turismo (MTur) adotou proposta do deputado Gilvan Máximo (Republicanos) e lançou o programa “Conheça o Brasil: Cívico”. Segundo a proposta, que resultou em parceria entre o MTur, a Secretaria de Turismo do Distrito Federal (Setur) e o Ministério da Educação (MEC), professores e estudantes receberão incentivos do governo federal para conhecer Brasília e seus monumentos, além de se reconectar com a diversidade nacional que possui a capital do país.

“Estamos juntando o poder público e a iniciativa privada numa grande ação para trazer a preços reduzidos estudantes secundaristas e universitários, porque é o direito deles conhecer a sua capital federal e os símbolos nacionais que nós temos aqui em Brasília. É um projeto-piloto, que vai funcionar em outras regiões do Brasil, onde houver também um contrafluxo do movimento turístico”, destacou o ministro do Turismo, Celso Sabino.

O programa é fruto do Projeto de Lei 3.755/2023 apresentado na Câmara dos Deputados por Gilvan Máximo e apresentado ao ministro Sabino. A matéria ainda tramita nas comissões da Casa.

CEB ganha prêmio de desempenho

A Companhia Energética de Brasília (CEB) foi premiada, ontem, pela FIA Business School e Austin Rating, em São Paulo. A entidade pública foi laureada com os prêmios de Empresa de Alto Desempenho no Centro-Oeste e de Altíssimo Desempenho Nacional. Ao todo, participaram da disputa 1.500 organizações e selecionadas 100, entre elas, a CEB, que se sagrou vencedora das categorias.

Foto: Ed Alves



Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

» Entrevista | VINÍCIUS DIAS CUNHA | PSICÓLOGO CLÍNICO

Ao C.B Saúde, especialista falou da importância de políticas públicas voltadas à igualdade racial, especialmente, para jovens

Saúde mental para jovens pretos

» NATHALLIE LOPES

Ações governamentais para a igualdade racial foi o tema do CB. Saúde — parceria entre o Correio e a TV Brasília — de ontem. À jornalista Carmen Souza, o psicólogo clínico e especialista em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça, Vinícius Dias Cunha, comentou sobre como a violência urbana afeta a saúde mental dos brasileiros pretos.

Qual a sua opinião sobre o aporte de R\$ 70 milhões do governo para políticas públicas voltadas à igualdade racial?

Foi um passo gigante do governo Lula, eu nunca vi uma ação ser anunciada com tanta colaboração entre os ministérios. Isso me animou tanto pelo aporte financeiro, quanto pela questão da transversalidade. Sendo o racismo uma questão estrutural na nossa sociedade, nenhum ministério, nem mesmo o Ministério da Igualdade Racial consegue dar respostas ao tamanho do problema que enfrentamos enquanto sociedade. Não lembro na história tanta gente envolvida institucionalmente.

De que forma a violência urbana afeta a saúde mental dos brasileiros pretos?

Isso é uma questão central para nós, profissionais da saúde mental. Inclusive, foi reconhecido pela ONU que o racismo é um determinante social da saúde. Esse é um grande problema que temos que estar discutindo no Brasil, são muitas pessoas negras mortas de forma violenta, então esse [aporte do governo] é mais um passo a ser comemorado.

De onde vem essa dificuldade de entendimento do sofrimento da população preta no Brasil?

Temos que, incansavelmente, recorrer à história do Brasil para não esquecermos que fomos o país na história da humanidade que mais escravizou pessoas negras, pelo maior tempo na história. Foram quase quatro séculos, e o maior contingente de pessoas trazidas de África, é inegável isso não ter um abalo nos dias atuais. Hoje nós somos uma das populações mais negras do mundo, e é a isso que nós estudiosos estamos sempre chamando atenção, para a evidência histórica que temos na nossa formação de sociedade. Também tem o outro lado da negação

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



dessa história, e do “embranquecimento” dessa cultura, que é a grande luta de narrativa, e das ações políticas e de luta pela humanidade do povo negro, é o grande embate hoje, porque o Brasil se nega a olhar para essa história.

Qual a realidade do DF em relação à saúde mental da população preta?

É importante ressaltar que, no DF a maioria da população é negra, e a maior parte está localizada nas periferias. Então, segue o mesmo modelo do restante do país. Temos vários problemas que atingem

a saúde dessa população, e quero destacar um problema que não é falado: a mobilidade urbana. O DF tem um sistema de transporte público muito deficitário, a limitação do metrô, e as cidades não terem interligação entre elas, isso tudo faz com que não se tenha um transporte para essa população, afetando a saúde mental.

Estudos mostram que a escola é o lugar onde os jovens mais sofrem racismo. Qual é o desafio desses jovens e gestores?

Sim, não basta racionalizarmos e apontar o racismo. Apesar

de pesquisas como essas serem muito importantes, é preciso também alterar o funcionamento desses espaços. Ambientes escolares têm um formato de gerência e atividades que menosprezam a pessoa negra, é importante pensarmos no funcionamento e na gestão dos espaços escolares e dos profissionais. Cursos de treinamento racial, são muito importantes, mas também representatividade e maiores oportunidades para pessoas negras em cargos decisórios, são muitas camadas.

O Ministério da Saúde indica uma



Aponte a câmera do celular para o QR Code e assista o programa

taxa de suicídio de jovens negros 45% maior do que entre os jovens brancos. Esse também é um grande desafio...

O suicídio é um problema de doença mental, e não dá para olharmos para as pessoas responsabilizando-as, pois o suicídio é um indicativo de falha social. Na juventude, faz a gente perceber o quanto grave estamos tratando os nossos jovens negros. Também é a fase que eles mais têm desistência escolar, também é a fase que mais se mata violentamente esses jovens, e também é uma fase em que encarceram muito esses jovens, tudo isso condicionado acarreta em problemas a longo prazo. Então, os que conseguem passar dessas barreiras serão adultos com sequelas, pois é difícil ter uma saúde plena sendo um jovem periférico negro.